

DESMISTIFICANDO O SISTEMA REPRODUTOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TURMAS MISTAS NO PIBID

Shamara Dorneles Braga Teixeira ¹
Victor Fagundes de Lara ²
Luana Menezes Mendonça ³

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da aplicação de uma aula sobre o sistema reprodutor humano a uma turma mista do 6º ao 9º ano do Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha. O objetivo foi apresentar de forma acessível os órgãos do sistema reprodutor, a fecundação, o ciclo menstrual, além de abordar higiene íntima, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e métodos contraceptivos, oferecendo informações confiáveis e adequadas à faixa etária.

A aula combinou exposição oral, slides, diálogo com os alunos e uma atividade lúdica final, promovendo aprendizado ativo e participação. Os conteúdos foram organizados de forma progressiva, desde a identificação dos órgãos até cuidados com o corpo e prevenção de doenças. Observou-se que o tema ainda gera constrangimento, mas a turma demonstrou atenção, interesse e respeito. Perguntas realizadas pelos estudantes revelaram curiosidade e necessidade de esclarecimento, enquanto a dinâmica final contribuiu para reduzir a timidez e tornar o momento mais leve.

A experiência beneficiou tanto os alunos quanto os bolsistas. Para os estudantes, proporcionou informações essenciais sobre funcionamento do corpo, prevenção e autocuidado. Para os bolsistas, possibilitou aprimorar habilidades de comunicação, organização de conteúdo, construção de materiais didáticos e condução de atividades em sala.

Este relato reforça a importância de trabalhar temas de saúde sexual na escola de forma responsável e adequada à idade, promovendo conhecimento, autonomia e reflexão crítica sobre prevenção e autocuidado.

Palavras-chave: Sistema reprodutor; PIBID; Educação sexual; Ensino de Ciências; Saúde e prevenção.

INTRODUÇÃO

O ensino do corpo humano no contexto escolar é fundamental para a compreensão de processos biológicos e para a valorização da saúde, especialmente durante a adolescência, período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse sentido, a

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal - IFFar, shamara.58054@aluno.iffar.edu.com

2 Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal - IFFar, victor.10021@aluno.iffae.edu.br

3 Professora supervisora do PIBID no Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha, luana-mmendonca@educar.rs.gov.br



escola desempenha um papel essencial na construção de conhecimentos que possibilitem aos estudantes desvelar o funcionamento do próprio corpo, favorecendo o desenvolvimento do autocuidado e da autonomia. De acordo com a BNCC, o trabalho com temas relacionados ao corpo, à sexualidade e à prevenção deve ocorrer de forma adequada à faixa etária, contribuindo para a formação integral dos sujeitos. Além disso, conforme discute Paulo Freire, a educação deve promover a construção de indivíduos críticos e conscientes, capazes de interpretar a realidade em que estão inseridos.

Nesse cenário, o ensino do sistema reprodutor humano no componente curricular de Ciências torna-se uma ferramenta importante para articular saberes biológicos com questões de bem-estar e prevenção. O trato pedagógico desse conteúdo, quando realizado de maneira acessível e significativa, possibilita não apenas o entendimento dos aspectos anatômicos e fisiológicos, mas também a reflexão sobre o zelo com o corpo.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir da regência de uma aula sobre o sistema reprodutor humano em uma turma mista do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental do Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha. A atividade foi planejada com o intuito de apresentar, de maneira clara e condizente com o nível de compreensão dos estudantes, a anatomia reprodutiva, os processos de fecundação e ciclo menstrual, além de aspectos relacionados à higiene, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e métodos contraceptivos.

A proposta metodológica pautou-se em uma estratégia expositiva dialogada, com o auxílio de recursos visuais, explicações no quadro e interação constante com estudantes, sendo finalizada com uma atividade lúdica para consolidar o aprendizado. A partir dessa vivência, constatou-se o engajamento dos alunos e a relevância da temática, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem conhecimento científico e formação para o autocuidado.

METODOLOGIA

A presente experiência pedagógica foi desenvolvida por uma dupla de bolsistas de Iniciação à Docência do curso de Ciências Biológicas, atuantes no Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha. A intervenção ocorreu em uma turma multisseriada, composta por discentes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, o que exigiu um planejamento voltado à transposição didática capaz de atender a diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo.



Procedimentos Didáticos e Recursos Utilizados

A aula foi estruturada em três momentos interdependentes:

Exposição Dialogada e Recursos Visuais:

Utilizou-se a projeção de slides para a apresentação dos componentes anatômicos e fisiológicos dos sistemas reprodutores masculino e feminino. A linguagem foi adaptada para garantir a compreensão dos alunos mais jovens sem desinteressar os estudantes do 9º ano.

Mediação no Quadro Branco:

Paralelamente aos slides, foi elaborado um desenho esquemático do útero e ovários no quadro branco. Este recurso serviu como suporte visual para explicar, de forma dinâmica, o trajeto dos gametas, a fecundação na tuba uterina e a fixação do zigoto no endométrio, além de ilustrar as fases do ciclo menstrual.

Educação em Saúde e Prevenção: Foram abordados temas como higiene íntima, patologias comuns e Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com a demonstração física de preservativos masculinos e femininos para familiarização dos estudantes com os métodos de barreira.

Atividade Lúdica: "Caça ao Par"

Para a consolidação dos saberes, aplicou-se a dinâmica "Caça ao Par". Imagens relacionadas ao conteúdo foram distribuídas nas mesas, enquanto os conceitos e funções correspondentes foram ocultados pela sala. Organizados em duplas, os alunos deveriam localizar o par correto (imagem e conceito), estimulando a cooperação mista entre as diferentes séries e a fixação ativa dos termos biológicos discutidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação para a Saúde e a BNCC

A promoção da saúde na adolescência é compreendida como um conjunto de ações que visam o bem-estar físico e social, indo além da ausência de doenças. Conforme orientações do Ministério da Saúde, o acesso a informações claras sobre o corpo e a prevenção é um direito que assegura o desenvolvimento de escolhas responsáveis e seguras. Ao tratar o sistema reprodutor sob essa ótica, a escola deixa de focar apenas na biologia e passa a atuar na formação de cidadãos conscientes de seu autocuidado.

A abordagem do corpo humano nos anos finais do Ensino Fundamental, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve transcender a memorização de nomes e



órgãos. O documento preconiza que o ensino de Ciências deve proporcionar aos estudantes a compreensão da saúde como um bem individual e coletivo, integrando aspectos biológicos, socioculturais e afetivos. No contexto do sistema reprodutor, a BNCC enfatiza a necessidade de tratar a sexualidade de forma ética e responsável, promovendo o respeito à diversidade e o autoconhecimento como ferramentas de prevenção. Nesse sentido, o entendimento sobre o início da vida e as primeiras etapas do desenvolvimento humano, conforme abordado por Moore e Persaud (2008) em suas discussões sobre embriologia, fornece a base biológica necessária para que o estudante compreenda a responsabilidade e os cuidados associados à saúde reprodutiva.

A Perspectiva Freireana na Formação Docente

No âmbito do PIBID, a prática pedagógica é iluminada pela concepção de Paulo Freire sobre a educação como um ato de conscientização. Segundo Freire, educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria construção. Ao incentivar a curiosidade e o pensamento crítico sobre o próprio corpo, o professor permite que o aluno se torne sujeito de sua história e de seu cuidado. Essa perspectiva é fundamental para que o conhecimento científico sobre reprodução e prevenção seja transformado em uma prática de liberdade e autonomia por parte do estudante.

A Ludicidade como Facilitadora da Aprendizagem

A utilização de metodologias ativas e recursos lúdicos no ensino de Biologia é essencial para romper com o caráter meramente descritivo da disciplina. O jogo pedagógico atua como um mediador que reduz a ansiedade perante temas complexos ou tabus, favorecendo a interação e a consolidação de conceitos. Conforme a literatura da área, o lúdico no Ensino Fundamental não é apenas entretenimento, mas uma estratégia de engajamento que permite ao discente aplicar o saber acadêmico de forma situada e colaborativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Prática em Sala de Aula e o Uso de Recursos

A regência da aula em dupla facilitou a mediação do conteúdo, permitindo que, enquanto um bolsista gerenciava os recursos visuais, o outro interagisse com as dúvidas dos alunos. Percebeu-se que a construção de um desenho esquemático do útero no quadro branco foi mais eficaz para a compreensão do que apenas as imagens estáticas dos slides. O desenho permitiu demonstrar, passo a passo, o trajeto dos gametas e o local onde ocorre a fecundação e a fixação do zigoto. Essa estratégia visual foi fundamental para atender à turma mista, pois



garantiu que tanto os alunos do 6º quanto os do 9º ano visualizassem os processos biológicos de forma clara e sem complicações.

Participação e Curiosidade dos Estudantes

Durante a explicação, notou-se um comportamento de atenção e silêncio, demonstrando o interesse da turma pelo tema. Observou-se uma diferença na participação de acordo com a faixa etária: as estudantes do 6º ano foram as mais ativas nas perguntas, o que reforça a importância de tratar esses assuntos logo no início da adolescência para esclarecer dúvidas sobre as mudanças no corpo. Já os alunos mais velhos mantiveram-se atentos, especialmente nos tópicos sobre higiene e prevenção. Nesse momento, a demonstração objetiva de métodos contraceptivos e do uso de preservativos contribuiu para tratar o tema com foco na saúde, ajudando a naturalizar o assunto antes da atividade prática.

O Impacto da Atividade Lúdica "Caça ao Par"

A aplicação da dinâmica "Caça ao Par" funcionou como um momento de consolidação do aprendizado. Ao transformar o conteúdo teórico em uma atividade prática e competitiva, houve um aumento imediato no engajamento, tanto entre duplas, as quais foram estrategicamente escolhidas para que não fossem habituais, promovendo maior interação entre turmas, como entre os outros grupos que rodeavam pela sala. Para formar os pares corretamente (imagem e conceito), os alunos precisaram retomar o que foi explicado sobre órgãos e funções, o que serviu como uma forma de avaliação informal do conhecimento adquirido, onde o objetivo era que o ganhador tivesse a maior quantidade de pares formados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID permitiu compreender que o ensino do sistema reprodutor, quando abordado de forma contextualizada e visual, rompe barreiras e desperta o interesse genuíno dos estudantes. A utilização de recursos variados, como o desenho esquemático no quadro e a atividade lúdica, demonstrou ser uma estratégia eficaz para atender a uma turma multisseriada, garantindo que o conhecimento científico fosse acessível a todas as idades presentes.

Observou-se que a ausência de conversas paralelas durante toda a intervenção indicou que, quando o conteúdo é apresentado com seriedade e naturalidade, os estudantes



correspondem com respeito, independentemente da idade. Esse comportamento reforça a importância de espaços de diálogo na escola que tratam a saúde e o corpo humano sem tabus.

Por fim, a regência dessa aula contribuiu significativamente para a formação docente dos bolsistas, reiterando que o planejamento colaborativo e a escolha de metodologias ativas são fundamentais para a construção de uma educação consciente e voltada para o autocuidado. A vivência no Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha reafirmou o papel do PIBID como um elo essencial entre a teoria acadêmica e a prática cotidiana no chão da escola.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e à CAPES, pelo fomento e pela oportunidade de vivenciar a prática docente ainda durante a graduação.

Ao Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha, pela recepção e por abrir o espaço para o desenvolvimento das atividades, e aos estudantes pela participação e troca de conhecimentos.

Aos coordenadores e supervisora do programa, Paula Guadagnin e Erikcsen Raimundi e Luana Mendonça, pelas orientações e suporte durante o planejamento das intervenções.

Um agradecimento especial ao colega Victor Fagundes, pela parceria constante na regência das aulas e pelo trabalho colaborativo que tornou esta experiência ainda mais significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 07 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Adolescente**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. Tradução da 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

